



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Carlos Henrique Dias

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2024

Carlos Henrique Dias

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Profº Drº Malcon Andrei Martinez Pereira.

Curitibanos

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Dias, Carlos Henrique

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Carlos Henrique Dias ; supervisor, Malcon Andrei Martinez Pereira, 2024.

51 p.

Relatório de Estágio - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária, Curitibanos, 2024.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Medicina Veterinária. 3. Clínica Médica de Pequenos Animais. 4. Cirúrgica de Pequenos Animais. I. Pereira, Malcon Andrei Martinez. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Carlos Henrique Dias

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharelado em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitiba, 10 de dezembro de 2024.

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira,
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof., Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Rafael Batatinha Rocha
Titular
Universidade Federal de Santa Catarina

M.V. Larissa Jönck
Titular
PPGMVCI - UFSC

Curitiba, 2024

AGRADECIMENTOS

Inicio os agradecimentos aos meus pais Valquiria e Ivan, por todo o amor, incentivo, compreensão e pela oportunidade que me deram para eu conseguir estar aqui hoje, sempre presentes nos meus momentos de surto e nas horas que eu mais precisava.

Agradeço também a minha irmã, que apesar de ameaçar pegar meu quarto pra ela e transformar em closet, sempre esteve presente e me apoiando, ouvindo minhas reclamações e me dando uma visão externa dos meus problemas.

Aos meus avós e meus sogros, que apesar de pouco visitados durante esse período de graduação, sempre deixaram claro o apoio e o orgulho que tinham por eu estar trilhando esse caminho.

A minha família de Curitibanos: Ana, Clara, Kevin, Lucas, Maria e Viviane que apesar dos muitos desentendimentos nessa longa caminhada, foram parte importante para suportar a saudade de casa e os momentos mais tensos da faculdade. Desejo a todos tudo de melhor que a vida tem a oferecer, o destino é incerto, mas sei que conquistarão seus objetivos e que a nossa história não chegou ao fim.

A todos os professores, que tiveram que se adaptar ao ensino remoto, marcar aulas práticas sem apoio nenhum da UFSC, que deram o seu melhor apesar da precariedade fornecida pela Universidade. Vocês são as pessoas que conseguiram manter o curso tão forte, são incríveis e agradeço por toda a paciência e todo o aprendizado que conseguiram nos passar nesse período. Sem vocês, a faculdade não teria sido tão proveitosa.

À equipe da Clínica Veterinária Vet Na Sua Casa, que me acolheu durante parte do estágio final, me passando conhecimentos e permitindo que eu pusesse em pratica tudo que era possível.

À incrível equipe da Clínica Zeca, que me adotou como estagiário ainda quando eu sabia quase nada de veterinária lá no terceiro período da graduação. Nem todos os veterinários permanecem ali, então deixo registrado os nomes de todos os maravilhosos profissionais que tiveram tanta paciência e me ajudaram a me tornar o aspirante a médico veterinário que sou hoje: Junior, Tais, Julia, Beatriz, Ysmaian, Heloisa, Louisiane e Scarlet. Deixo também meus agradecimentos aos Veterinários volantes Mariana, Carla e Nilson, que sempre me incentivaram e me ajudaram a entender um pouco mais de suas áreas.

Não posso deixar de agradecer minha noiva, Camille Moritz Eduardo, que esteve ao meu lado desde antes de eu ingressar na faculdade, e com todo o amor e paciência, me acompanhou nessa montanha-russa da vida, dando todo o apoio e sentindo um pouco de saudade para que eu chegasse onde estou hoje. Eu te amo!

Por fim, seria impossível não agradecer uma pessoa, que desde a volta das práticas de anatomia sempre foi presente na minha formação, meu professor, orientador e grande amigo Malcon Andrei Martinez Pereira, muito obrigado por todos os conselhos, paciência, oportunidades e pela amizade, agora acabaram-se os dias de aparecer na sua sala para surtar sobre alguma coisa facilmente resolvível.

“A compaixão para com os animais é das mais nobres virtudes da natureza humana.”
- Charles Darwin

RESUMO

A graduação em medicina veterinária expõe o formando as mais diversas áreas de atuação, não deixando-o preparado para ingressar diretamente em nenhuma. Dessa forma, a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária é uma etapa obrigatória para obtenção do diploma; disciplina essa em que o graduando deve escolher uma área de atuação e local para estagiar, e, assim, adquirir prática e diferentes vivências. O presente relatório tem por objetivo relatar as atividades acompanhadas durante os estágios na área de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, relatando as concedentes e seu funcionamento, além da casuística acompanhada em cada uma delas. O presente estágio foi realizado com duas concedentes, sendo elas a Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, em Campo Bom- RS, no período de 29 de junho a 20 de setembro de 2024 e a Clínica Veterinária Zeca, em Brusque- SC, no período de 23 de setembro a 18 de outubro de 2024.

Palavras-chave: Medicina Veterinária; Clínica Médica de Pequenos Animais; Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais.

ABSTRACT

The veterinary medicine program exposes students to a wide range of fields without fully preparing them to directly enter any specific area. Thus, the Supervised Curricular Internship in Veterinary Medicine is a mandatory step to obtain the degree; in this course, the student must choose an area of focus and a place to intern, thereby gaining practical experience and exposure to different situations. This report aims to describe the activities observed during internships in the field of Small Animal Clinical Practice and Surgery, detailing the host clinics and their operations, as well as the casework observed at each location. This internship was conducted at two establishments: Clínica Veterinária Vet na Sua Casa in Campo Bom, RS, from June 29 to September 20, 2024, and Clínica Veterinária Zeca in Brusque, SC, from September 23 to October 18, 2024.

Keywords: Veterinary Medicine; Small Animal Medical Clinic; Small Animal Surgical Clinic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada Clínica Veterinária Vet na Sua Casa	16
Figura 2 - Recepção Clínica Veterinária Vet na Sua Casa.....	17
Figura 3 - Consultórios Clínica Veterinária Vet na Sua Casa. A. Consultório 1. B. Consultório 2.....	18
Figura 4 - Bloco Cirúrgico da Clínica Veterinária Vet na Sua Casa.....	18
Figura 5 - Laboratório da Clínica Veterinária Vet na Sua Casa.....	19
Figura 6 - Sala de diagnóstico por imagem da Clínica Veterinária Vet na Sua Casa.....	19
Figura 7 - Internação da Clínica Veterinária Vet na Sua Casa. A. Internação de Cães. B. Internação de Gatos.....	20
Figura 8 - Fachada da Zeca Clínica Veterinária.....	23
Figura 9 - Recepção da Zeca Clínica Veterinária.....	24
Figura 10 - Sala de Imunização da Zeca Clínica Veterinária.....	24
Figura 11 - Consultório 1 da Zeca Clínica Veterinária.....	25
Figura 12 - Consultório 2 da Zeca Clínica Veterinária.....	25
Figura 13 - Consultório 3 da Zeca Clínica Veterinária.....	25
Figura 14 - Dispensário da Zeca Clínica Veterinária.....	26
Figura 15 - Sala de Imagem da Zeca Clínica Veterinária.....	26
Figura 16 - Laboratório da Zeca Clínica Veterinária.....	27
Figura 17 - Internamento cães da Zeca Clínica Veterinária.....	27
Figura 18 - Internamento gatos da Zeca Clínica Veterinária.....	28
Figura 19 - Pátio externo da Zeca Clínica Veterinária.....	28
Figura 20 - Internamento de isolamento da Zeca Clínica Veterinária.....	29
Figura 21 - Centro Cirúrgico da Zeca Clínica Veterinária.....	29
Figura 22 - Sala de Esterilização da Zeca Clínica Veterinária.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Casuística de pacientes acompanhados durante o estágio curricular obrigatório na clínica veterinária Vet na Sua Casa e na clínica veterinária Zeca, divididos por sexo e espécie.....	33
Tabela 2 - prevalência de casos de acordo com especialidades ou sistemas orgânicos, separado por espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.....	33
Tabela 3 - afecções do sistema gênito-urinário, separado por espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.....	34
Tabela 4 - afecções do sistema digestório, separado por espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.....	35
Tabela 5 - afecções do sistema tegumentar, separado por espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.....	36
Tabela 6 - afecções infectocontagiosas, separado por espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.....	36
Tabela 7 - afecções oncológicas, separado por espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.....	38
Tabela 8 - afecções do sistema musculoesquelético, separado por espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.....	38
Tabela 9 - afecções do sistema nervoso e sensorial, separado por espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.....	39
Tabela 10 - afecções parasitológicas, separado por espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.....	40
Tabela 11 - prevalência de casos de especialidades cirúrgicas, separado por espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.....	41
Tabela 12 - procedimento em tecidos moles, separado por espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.....	42
Tabela 13 - procedimentos ortopédicos, separado por espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.....	43
Tabela 14 - procedimentos odontológicos, separado por espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.....	45
Tabela 15 - procedimentos ambulatoriais e exames em centro cirúrgico, separado por espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.....	46

Tabela 16 - imunizações, separadas por espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca..... **46**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

%	Porcentagem
AINE	Anti-inflamatório não esteroidal
CCPA	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
CV	Clínica Veterinária
DDIV	Doença do disco intervertebral
ELISA	Enzyme-Linked Immunosorbent Assay
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
FelV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da imunodeficiência felina
OH	Ovariohisterectomia
ONG	Organização Não governamental
ORQ	Orquiectomia
PAAF	Punção Aspirativa por Agulha Fina
PCR	Reação em Cadeia da Polimerase
RX	Raio-x
SC	Santa Catarina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
2 CLÍNICA VETERINÁRIA VET NA SUA CASA	16
2.1 Descrição Da Concedente.....	17
2.2 Funcionamento Da Concedente.....	20
2.3 Atividades Desenvolvidas.....	21
3 CLÍNICA VETERINÁRIA ZECA	22
3.1 Descrição Da Concedente.....	23
3.2 Funcionamento Da Concedente.....	30
3.3 Atividades Desenvolvidas.....	31
4 CASUÍSTICA e DISCUSSÃO	32
4.1 Clínica Médica de Pequenos Animais	33
4.1.1 Geral	33
4.1.2 Sistema Gêrito-urinário	33
4.1.3 Sistema Digestório.....	34
4.1.4 Sistema Tegumentar.....	35
4.1.5 Afecções Infectocontagiosas.....	36
4.1.6 Afecções Oncológicas.....	37
4.1.7 Sistema Musculoesquelético.....	38
4.1.8 Sistema Nervoso e Sensorial.....	39
4.1.9 Sistema Endócrino.....	40
4.1.10 Afecções Parasitológicas.....	40
4.1.11 Sistema Respiratório.....	41
4.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	41
4.2.1 Geral.....	41
4.2.2 Tecidos moles.....	42
4.2.3 Ortopedia.....	43
4.2.4 Odontológicos.....	44
4.3 Procedimentos Ambulatoriais e Imunizações	45
4.3.1 Procedimentos ambulatoriais.....	45
4.3.2 Imunizações.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48

INTRODUÇÃO

A décima fase da graduação em Medicina Veterinária é marcada pelo Estágio Curricular Obrigatório, a única disciplina regular existente no período e que carrega consigo uma mudança importante no dia a dia do graduando. Durante o estágio curricular obrigatório, o universitário tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação e de pôr em prática as técnicas e procedimentos que serão necessários diariamente na profissão. Além disso, a convivência com profissionais já inseridos no mercado de trabalho possibilita ao graduando observar e ouvir diferentes pontos de vista acerca da profissão tão ampla e variada que é a medicina veterinária. A escolha do local de estágio está intimamente ligada com a área de predileção e traz ao universitário a rotina que fará parte da sua vida quando estiver inserido no mercado de trabalho veterinário. O acompanhamento do profissional é benéfico a ambas as partes, de forma que o estagiário tem a possibilidade de aprimorar a teoria e a prática, sanando dúvidas e aprendendo novas técnicas; enquanto o supervisor reforça as informações já conhecidas e tem algumas novidades repassadas pelo estagiário.

Atualmente, com o crescimento do número de animais de companhia e o maior zelo dos tutores com o bem-estar dos mesmos, serviços veterinários de excelência são cada vez mais procurados, de forma que se faz necessário um constante aprimoramento das técnicas e conhecimentos por parte dos profissionais da área de Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA). Frente essa maior procura por profissionais mais capacitados, a necessidade de especialistas nas mais diversas áreas é de suma importância, de forma a suprir todas as possíveis necessidades do mercado. Porém, atualmente, não basta apenas o conhecimento teórico e prático, que possuem sua importância, mas também a capacidade de lidar com gestão e administração de um negócio, nesse caso, uma clínica ou hospital veterinário.

Nesse viés, optou-se pela realização do estágio em duas diferentes concedentes, a fim de observar diferentes realidades. Sendo a primeira a Clínica Vet na Sua Casa, especializada em clínica e cirurgia de pequenos animais, localizada no município de Campo Bom no Rio Grande do Sul, no período de 29 de junho até 20 de setembro, contribuindo com 320 horas sob supervisão do médico veterinário Caio José Lorenzão. Enquanto a segunda parte do estágio foi efetuada na Zeca Clínica Veterinária, também especializada no segmento de clínica e cirurgia de pequenos animais, localizada na cidade de Brusque em Santa Catarina, no período de 23 de

setembro a 18 de outubro, somando mais 160 horas sob supervisão do médico veterinário Jose Antonio Gesser Junior. No total, foram cumpridas 480 horas de carga horária, sendo 450 o mínimo para conclusão da disciplina.

Dessa forma, o atual relatório tem por objetivo descrever a estrutura, funcionamento e serviços prestados pelas concedentes, descrevendo os dados casuísticos clínicos e cirúrgicos, destacando a rotina e atividades acompanhadas.

2 CLÍNICA VETERINÁRIA VET NA SUA CASA

A Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, localizada na Rua dos Andradas, número 964, Campo Bom – RS (Figura 1), iniciou seu funcionamento em 2014, por investimento do médico veterinário e proprietário Ruan Carlos Reichert. A proximidade de cidades como Novo Hamburgo, Sapiranga, Dois Irmãos, Estância Velha e São Leopoldo possibilita o atendimento de diversos pacientes de cada uma dessas localidades, de forma que a rotina tende a ser bem movimentada.

Antes de abrir a clínica, o médico veterinário Ruan já atendia de forma domiciliar, porém, a fim de oferecer um atendimento com melhor qualidade e estrutura, surgiu a ideia de abrir um espaço físico, com espaço próprio para cirurgias e atendimento, e dessa forma se concretizou o desejo com a abertura da clínica.

Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária Vet Na Sua Casa.



Fonte: Autor (2024).

Atualmente a Clínica Veterinária Vet na Sua Casa conta com dois médicos veterinários, um auxiliar veterinário e um de serviços gerais, além de duas secretárias e uma responsável pelas questões administrativas. Os serviços atualmente ofertados na clínica são: clínica médica de pequenos animais, contando com consultas na clínica

e a domicílio; clínica cirúrgica de tecidos moles e ortopedia; imunização de cães e gatos; atendimentos emergenciais e uma vasta gama de exames complementares, sendo eles os exames hematológicos e bioquímico, de imagem (radiologia e ultrassonografia), e também os eletrocardiogramas. Caso haja a necessidade de outros exames, como urinálise, ressonância magnética ou tomografia computadorizada ocorre o encaminhamento para outros estabelecimentos. O mesmo ocorre quando há necessidade de atendimento com especialistas, tais como cardiologista, nefrologista ou neurologista.

2.1 DESCRIÇÃO DA CONCEDENTE

A fachada da clínica consiste em um portão que fica aberto durante o horário de funcionamento e dá acesso a rampa que leva até a entrada do estabelecimento e ao gramado que pode ser utilizado como área de espera nos casos de cães de maior porte (Figura 1). Ao adentrar a clínica, o tutor chega na área da recepção (Figura 2) que conta com área de espera climatizada e outra para o cadastro dos pacientes, assinatura das autorizações e pagamentos; além disso, também apresenta uma farmácia equipada com grande parte das medicações prescritas durante as consultas.

Figura 2 - Recepção Clínica Veterinária Vet na Sua Casa.



Fonte: Autor (2024).

A clínica conta com dois consultórios onde ocorrem os atendimentos (Figura 3), compostos pelos mesmos itens: mesa para avaliação física, armário com material ambulatorial, equipamentos e medicações, pia para higienização, balança digital e escrivaninha com computador que dispõe de acesso ao sistema para busca de consultas anteriores dos pacientes. Além dos atendimentos do dia a dia, ali também ocorrem as imunizações e as conversas com os representantes comerciais.

Figura 3 - Consultórios Clínica Veterinária Vet na Sua Casa. A. Consultório 1. B. Consultório 2.



Fonte: Autor (2024).

O bloco cirúrgico (Figura 4), é equipado com mesa cirúrgica em inox de altura regulável e suporte para fluidoterapia, foco cirúrgico, duas bombas de infusão, vaporizador universal para anestesia inalatória, monitor multiparamétrico com disponibilidade de pulso oxímetro, termômetro esofágico, eletrocardiograma e oscilometro, cilindro de oxigênio e móvel com os fármacos utilizados nos procedimentos. Externo ao bloco há um lavatório cirúrgico de acionamento com o joelho e dispenser automático de clorexidina, para utilização na paramentação cirúrgica.

Figura 4 - Bloco Cirúrgico da Clínica Veterinária Vet na Sua Casa



Fonte: Autor (2024).

O laboratório (Figura 5) é composto por uma bancada e pelos equipamentos de análise hematológica e bioquímica. No mesmo ambiente fica armazenado o aparelho de ultrassonografia, e armários, os quais são utilizados como estoque de medicações e insumos, testes rápidos (FIV/FeLV, cinomose, parvovirose, dirofilariose e coronavirose) e dos equipamentos diversos (bisturi elétrico, ultrassom dentário, eletrocardiograma e aspirador cirúrgico).

Figura 5 - Laboratório da Clínica Veterinária Vet na Sua Casa.



Fonte: Autor (2024).

A sala de imagem (Figura 6) é equipada com um aparelho de radiografia digital DR e seu respectivo suporte, um móvel adaptado para encaixe do digitalizador de imagens e para apoio do computador para envio das imagens. Na sala também se encontram disponíveis os equipamentos de proteção individual (avental de chumbo, proteção de tireoide e luvas de chumbo).

Figura 6 - Sala de diagnóstico por imagem da Clínica Veterinária Vet na Sua Casa.



Fonte: Autor (2024).

Na clínica Vet na Sua Casa, a fim de possibilitar um ambiente menos estressante para os pacientes, o internamento possui ambientes distintos para os cães e para os gatos (Figura 7), ambos construídos em alvenaria e com portas de vidro, de forma a criar baias que sejam de fácil higienização. No ambiente dos cães, estão disponíveis três baias para animais de grande porte e quatro para os de pequeno; A internação de gatos conta com dez baias de tamanhos diversos. Na porta de cada baia, há uma prancheta em que se coloca a ficha do paciente. No internamento de cães há uma mesa em inox onde ocorre o manejo dos pacientes; além disso, ali também existem armários onde se armazenam as medicações utilizadas na rotina e todos os materiais cirúrgicos já esterilizados. Na área externa da clínica existe um espaço em que os pacientes são soltos a fim de fazerem suas necessidades, além de dois canis maiores para o caso de animais agressivos ou de porte gigante.

Figura 7 – Internação da Clínica Veterinária Vet na Sua Casa. A. Internação de cães. B. Internação de gatos.



Fonte: Autor (2024).

2.2 FUNCIONAMENTO DA CONCEDENTE

Os atendimentos são realizados de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30 e das 13h30 às 18h30, e aos sábados, das 8h30 às 11h30. Em casos de urgência e emergência, há a possibilidade de atendimento fora do horário comercial. Conforme a necessidade dos clientes, é oferecido o serviço de busca dos animais e, quando solicitado, consultas a domicílio, com todos os equipamentos essenciais para a avaliação clínica e imunização transportados em uma caixa previamente organizada para esses casos. Tal diferencial proporciona maior facilidade e conveniência aos tutores, destacando o serviço em relação a outras clínicas, ampliando a clientela e fidelizando clientes.

Durante o horário de funcionamento, o tutor cadastra-se na recepção com a secretária e agenda a consulta ou imunização, podendo optar em realizar essa etapa através das redes sociais da clínica também.

O atendimento clínico pode ser marcado em qualquer horário do dia e é realizado por ambos os veterinários, permitindo que o tutor escolha o profissional de sua preferência ou conforme a disponibilidade dos veterinários. Em casos que exigem monitoramento mais intensivo, os pacientes podem ser internados para um controle mais rigoroso e estabilização do quadro. Embora a clínica não ofereça alguns exames mais complexos, como análise de líquido, tomografia computadorizada e ressonância

magnética, é feito o encaminhamento para centros especializados em cidades próximas, como Porto Alegre.

As cirurgias, por sua vez, são preferencialmente marcadas para o período da manhã, permitindo um monitoramento adequado do animal no pós-operatório e garantindo uma recuperação segura da anestesia. No entanto, dependendo da quantidade de procedimentos agendados para o dia, as cirurgias podem se estender para o período da tarde. Nos casos de cirurgias ortopédicas, que é realizada pelos dois veterinários em conjunto, tem-se a preferência de realizar o procedimento no período da tarde, de forma que a clínica evita de marcar consultas nesse período, haja vista a complexidade dos procedimentos.

2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio curricular na Clínica Veterinária Vet Na Sua Casa foi realizado de 29 de junho a 20 de setembro de 2024, em período integral, com carga horária diária de 8 horas, totalizando 40 horas semanais e 320 horas ao longo do estágio. A supervisão foi conduzida pelo médico veterinário Caio José Lorenzão e durante esse período, foram desenvolvidas diversas atividades na Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (CCPA), Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA), Procedimentos Ambulatoriais e Diagnóstico por Imagem.

Nas consultas, o estagiário tinha o encargo de aferir a temperatura do paciente, pesar e conter o animal; posteriormente, com a conquista da confiança dos veterinários, houve a possibilidade de puxar as medicações e aplicá-las com a supervisão dos mesmos. Após as consultas, era responsabilidade do estagiário a limpeza dos equipamentos utilizados e da mesa de atendimento; além disso, os veterinários se colocavam a disposição para discutir o caso e esclarecer possíveis dúvidas.

Nas cirurgias, uma das responsabilidades era auxiliar na preparação prévia para o procedimento, organizando os materiais necessários e preparando o paciente para o procedimento. Esse preparo incluía a realização de tricotomia e antissepsia ampla e adequada, administração da Medicação Pré-Anestésica (MPA), intubação e controle dos parâmetros transoperatórios. Nos casos em que havia necessidade de um auxiliar, era possível participar do procedimento cirúrgico, inicialmente seguindo o protocolo de assepsia das mãos e paramentação correta e depois seguindo as orientações e solicitações durante toda a cirurgia. Quando havia possibilidade, as

suturas podiam ser realizadas pelo estagiário sob supervisão e orientação do cirurgião. Após o procedimento, o estagiário administrava as medicações necessárias, como antibióticos sistêmicos e analgésicos, incluindo AINEs e opioides, e preparava uma baia adequada para o conforto e recuperação do paciente, garantindo a manutenção da temperatura corporal e proporcionando uma recuperação tranquila e segura para o animal.

Na internação, o estagiário realizava o acompanhamento direto da alimentação, hidratação, higiene e dos parâmetros gerais dos pacientes; e, quando necessário, auxiliava o médico veterinário na coleta de sangue venoso, cateterização periférica, limpeza de feridas, confecção de bandagens, manutenção de fluidos e aplicação de medicamentos. A todo momento, os veterinários se colocavam a disposição para sanar as dúvidas e questionamentos, tanto relacionados aos casos acompanhados quanto a experiência profissional.

3 CLÍNICA VETERINÁRIA ZECA

A Clínica Veterinária Zeca, localizada na Rua Bulcão Viana, número 95, Bairro Souza Cruz, Brusque – SC (Figura 8), fundada em julho de 2014, por investimento do médico veterinário e proprietário José Antonio Gesser. Atualmente, é referência na região no atendimento de cães e gatos, abrangendo diversas cidades que rodeiam Brusque, como Blumenau, Gaspar, Itajaí, São João Batista, Nova Trento, entre outras; além disso, devido a estrutura completa, ocorre o encaminhamento de outras clínicas veterinárias. Devido o atendimento em toda essa região e os encaminhamentos recebidos, a rotina da clínica é bem intensa e atende uma vasta gama de casos.

Figura 8 – Fachada da Zeca Clínica Veterinária



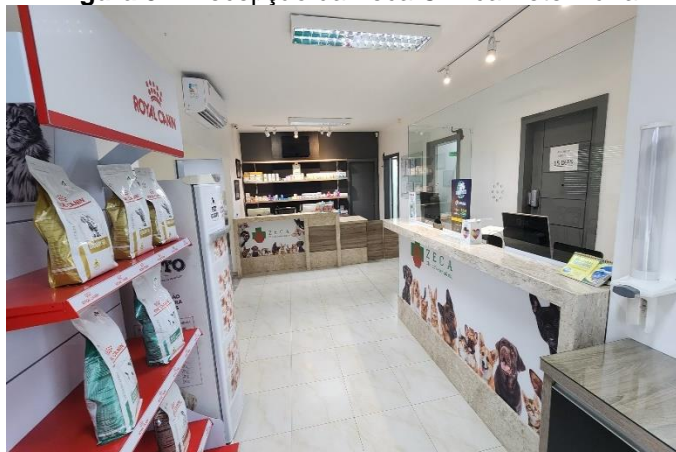
Fonte: Autor (2024).

Atualmente a Clínica Veterinária Zeca conta com quatro médicos veterinários, um auxiliar veterinário e um de serviços gerais, além de três secretárias e uma responsável pelas questões administrativas. Os serviços ofertados na clínica são: CMPA; clínica médica de animais não convencionais; clínica cirúrgica de tecidos moles e ortopedia; imunização de cães e gatos; atendimentos emergenciais 24 horas e uma vasta gama de exames complementares, sendo eles os exames hematológicos e bioquímico, de imagem (radiografia e de ultrassonografia) e eletrocardiogramas. Caso haja a necessidade de outros exames, como urinálise, ressonância magnética ou tomografia computadorizada ocorre o encaminhamento para outros estabelecimentos; o mesmo ocorre quando há necessidade de atendimento com especialistas, tais como cardiologista, nefrologista ou neurologista, que atendem nos consultórios da própria clínica.

3.1 DESCRIÇÃO DA CONCEDENTE

A fachada da clínica possui estacionamento próprio com vaga para até seis veículos, facilitando o acesso dos tutores a clínica (Figura 8). Ao adentrar no estabelecimento, o tutor chega na área da recepção (Figura 9) que conta com área de espera climatizada ampla e dois balcões de atendimento, sendo um para o cadastro dos pacientes, assinatura das autorizações e recebimento dos animais e outro destinado exclusivamente para os pagamentos; além disso, também apresenta uma farmácia equipada com grande parte das medicações prescritas durante as consultas. Ainda nesse ambiente, há uma porta que dá para a sala de imunização (Figura 10), local onde são administradas as vacinas e os vermífugos, procedimento consideravelmente mais rápido, de forma a não ocupar um dos consultórios.

Figura 9 – Recepção da Zeca Clínica Veterinária



Fonte: Autor (2024).

Figura 10 – Sala de Imunização da Zeca Clínica Veterinária



Fonte: Autor (2024).

A clínica conta com três consultórios onde ocorrem os atendimentos (Figuras 11,12 e 13), compostos pelos mesmos itens: mesa para avaliação física, armário com material ambulatorial, equipamentos para consulta, pia para higienização das mãos e escrivaninha com computador que dispõe de acesso ao sistema para busca de consultas anteriores dos pacientes. Além dos atendimentos do dia a dia, ali ainda ocorrem os atendimentos com especialistas, exames de ultrassonografia e as conversas com os representantes comerciais. Entre os consultórios, há um dispensário com diferentes medicações e materiais que podem ser necessários durante as consultas (Figura 14); além disso, esses armários também são utilizados como estoque de insumos, para armazenamento de testes rápidos (FIV/FeLV, cinomose, parvovirose e coronavirose).

Figura 11 – Consultório 1 da Zeca Clínica Veterinária



Fonte: Autor (2024).

Figura 12 – Consultório 2 da Zeca Clínica Veterinária



Fonte: Autor (2024).

Figura 13 – Consultório 3 da Zeca Clínica Veterinária



Fonte: Autor (2024).

Figura 14 – Dispensário da Zeca Clínica Veterinária



Fonte: Autor (2024).

A sala de imagem (Figura 15) é equipada com um aparelho de radiografia digital indireto com disparo por pedal e uma mesa que possibilita manter o cassete protegido durante o exame. Na sala também se encontram disponíveis os equipamentos de proteção individual (avental de chumbo, proteção de tireoide e as luvas de chumbo).

Figura 15 – Sala de Imagem da Zeca Clínica Veterinária



Fonte: Autor (2024).

O laboratório (Figura 16) é composto por uma bancada, pelos equipamentos de análise hematológica e bioquímica e pelo digitalizador do aparelho radiográfico. Ali ocorre o processamento de exames hematológicos e bioquímicos quando há necessidade de uma avaliação rápida, especialmente em casos de emergência durante o período noturno ou em situações em que o laboratório de apoio não pode atender prontamente, permitindo assim uma análise imediata que facilita a tomada de decisões clínicas e possibilita um direcionamento mais eficaz.

Figura 16 – Laboratório da Zeca Clínica Veterinária



Fonte: Autor (2024).

Na clínica Zeca, a fim de possibilitar um ambiente menos estressante para os pacientes, o internamento possui ambientes distintos para os cães e para os gatos (Figuras 17,18), ambos construídos em alvenaria e com portas de vidro, de forma a criar baias que sejam de fácil higienização. No canil, estão disponíveis sete baias para animais de grande porte e quatorze para os de pequeno; já ao tratar do gatil, são doze

baías de tamanhos diversos. No internamento de cães há uma mesa em inox onde ocorre o manejo dos pacientes caninos; além disso, ali também existem prateleiras onde se armazenam as medicações utilizadas na rotina. No internamento de gatos, o manejo dos pacientes é feito sobre uma mesa em inox retrátil; além disso, ali está presente o computador utilizado para lançar os débitos nas contas dos pacientes e todos os insumos relacionados a alimentação dos animais internados.

Figura 17 – Internamento cães da Zeca Clínica Veterinária



Fonte: Autor (2024).

Figura 18 – Internamento gatos da Zeca Clínica Veterinária



Fonte: Autor (2024).

Na área externa da clínica existe um espaço em que os pacientes são soltos a fim de fazerem suas necessidades, enquanto ocorre a limpeza das baias (Figura 19). Além disso, existe um acesso lateral pela área externa que dá acesso a sala de isolamento, destinado aos animais com doenças infectocontagiosas, e conta com duas baias para cães de grande porte e três baias para os de pequeno; além disso,

todo o material necessário para manejo desses animais está presente em prateleiras no ambiente (Figura 20).

Figura 19 – Pátio externo da Zeca Clínica Veterinária



Fonte: Autor (2024).

Figura 20 – Internamento de isolamento da Zeca Clínica Veterinária



Fonte: Autor (2024).

O bloco cirúrgico (Figura 21), é equipado com mesa cirúrgica em inox de altura regulável e suporte para fluidoterapia, dois focos cirúrgicos, vaporizador universal para anestesia inalatória, respirador, monitor multiparamétrico com disponibilidade de pulso oxímetro, termômetro esofágico, eletrocardiograma e oscilometro e móvel com os fármacos utilizados pelo anestesista durante os procedimentos; logo na entrada está a área onde é feita a colocação do pijama cirúrgico, touca e máscara e a troca de calçados específicos para dentro da área limpa do centro cirúrgico; nessa mesma área há um lavatório cirúrgico de acionamento com o joelho e dispenser de clorexidina, com função na paramentação cirúrgica. O animal é levado do internamento e é

colocado no bloco cirúrgico através de uma escotilha, onde alguém já com a vestimenta correta irá colocar o animal sobre a mesa.

Figura 21 – Centro Cirúrgico da Zeca Clínica Veterinária



Fonte: Autor (2024).

Em anexo ao bloco cirúrgico está a sala de esterilização (Figura 22), equipada com pia para lavagem dos materiais, autoclave, estufa, lavadora ultrassônica e armário com todos os insumos utilizados nos procedimentos cirúrgicos e outros equipamentos, como bisturi elétrico, ultrassom dentário e aspirador cirúrgico. A sala possui ainda acesso a parte do bloco cirúrgico, de forma que existe a possibilidade de o auxiliar realizar na limpeza e preparo dos materiais sem a necessidade de passar pela área limpa do bloco cirúrgico.

Figura 22 – Sala de Esterilização da Zeca Clínica Veterinária



Fonte: Autor (2024).

3.2 FUNCIONAMENTO DA CONCEDENTE

Os atendimentos são realizados de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 18h30, e aos sábados, das 8h00 às 12h00. Em casos de urgência e emergência, há a possibilidade de atendimento fora do horário comercial, uma vez que possui plantão 24 horas. Atualmente a clínica conta com quatro médicos veterinários, sendo dois

responsáveis pelo atendimento clínico, um cirurgião e um responsável pelos cuidados no internamento. Além disso, durante a semana são solicitados especialistas conforme a necessidade do momento, sendo prático para o tutor ter um atendimento especializado sem a necessidade de ir a outras clínicas para ser atendido. Atualmente, a clínica conta com a parceria de especialistas nas áreas de: odontologia, cardiologia, oftalmologia, nutrição, medicina de felinos, endoscopia, endocrinologia, gastroenterologia, nefrologia e urologia, oncologia, dermatologia, fisioterapia, anestesiologia, neurologia, cirurgias complexas e reconstrutivas.

Durante o horário de funcionamento, o tutor cadastra-se na recepção com a secretária e aguarda ser chamado para consulta ou imunização, podendo optar em realizar o agendamento dessa consulta através das redes sociais da clínica. O atendimento clínico ocorre por ordem de chegada e pode ser realizado por qualquer um dos veterinários, conforme a disponibilidade dos mesmos; porém há também a opção de requisitar profissional de sua preferência. Em casos que exigem monitoramento mais intensivo, os pacientes podem ser internados para um controle mais rigoroso e estabilização do quadro. Embora a clínica não ofereça alguns exames mais complexos, como análise de líquido, tomografia e ressonância magnética, é feito o encaminhamento para centros especializados em cidades próximas, como Blumenau ou Florianópolis. Nos casos de necessidade de consulta com especialista, existe a opção tanto de marcar diretamente com o profissional e solicitar atendimento nas dependências da Zeca ou então solicitar que a clínica fará essa intermediação.

Ao tratar das cirurgias, as mesmas são marcadas normalmente conforme a disponibilidade do anestesista e complexidade do caso, podendo ocorrer a qualquer momento do dia. Os pacientes que passam por procedimento normalmente ficam sob supervisão no internamento pelo menos até o dia seguinte, a fim de observar a recuperação e a evolução do animal.

Referente ao plantão noturno e de final de semana, o veterinário responsável pela semana leva para casa o celular da clínica destinado apenas para os casos emergenciais, e caso algum tutor ligue solicitando consulta, o mesmo se desloca até a clínica e realiza o atendimento.

3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio curricular na Clínica Veterinária Zeca foi realizado de 23 de setembro a 18 de outubro de 2024, em período integral, com carga horária diária de 8 horas,

totalizando 40 horas semanais e 160 horas ao longo do estágio. A supervisão foi conduzida pelo médico veterinário José Antonio Gesser e durante esse período, foram desenvolvidas atividades nas áreas de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (CCPA), CMPA, Procedimentos Ambulatoriais e Diagnóstico por Imagem.

Nas consultas, o estagiário acompanhava o médico veterinário e auxiliava na contenção; posteriormente, com a conquista da confiança dos veterinários, houve a possibilidade de puxar as medicações e aplicá-las com a supervisão dos mesmos. Após as consultas, era responsabilidade do estagiário a limpeza dos equipamentos utilizados e da mesa de atendimento.

Nas cirurgias, uma das responsabilidades era auxiliar na preparação prévia para a cirurgia, pegando os materiais na sala de esterilização e levando para a mesa de apoio do centro cirúrgico; além disso, o estagiário também tinha o encargo de auxiliar na preparação do paciente, que consistia na realização de tricotomia e antisepsia ampla e adequada, administração da MPA, intubação e controle dos parâmetros transoperatórios. Nos casos em que havia necessidade de um auxiliar, era possível participar do procedimento cirúrgico, inicialmente seguindo o protocolo de lavagem das mãos e paramentação correta e depois seguindo as orientações e solicitações durante toda a cirurgia. Quando havia possibilidade, as suturas podiam ser realizadas pelo estagiário sob supervisão e orientação do cirurgião. Após o procedimento, o estagiário puxava e administrava as medicações necessárias, como antibióticos sistêmicos e analgésicos, incluindo AINEs e opioides, e preparava uma baia adequada para o conforto e recuperação do paciente, garantindo a manutenção da temperatura corporal e proporcionando uma recuperação tranquila e segura para o animal, tudo sob a supervisão do veterinário responsável pelo internamento.

Na internação, o estagiário realizava o acompanhamento direto dos parâmetros clínicos dos pacientes; e, quando necessário, auxiliava o médico veterinário na coleta de sangue, obtenção de acesso venoso, limpeza de feridas, confecção de bandagens, manutenção de fluidos e aplicação de medicamentos. A todo momento do estágio, os veterinários se colocavam a disposição para sanar as dúvidas e questionamentos, tanto relacionados aos casos acompanhados quanto a experiência profissional.

4 CASUÍSTICA e DISCUSSÃO

A casuística apresentada é composta por tabelas que demonstram quantitativamente os casos em cada concedente, a fim de facilitar a assimilação das

informações apresentadas. Para melhor organização, foi feita a separação dos casos em três grupos grandes: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Procedimentos Ambulatoriais e Imunizações; subdivisões foram feitas em cada grupo conforme necessidade. É possível a existência de divergências na contagem de casos e animais, uma vez que alguns pacientes podem ter passado por múltiplas consultas ou apresentaram comorbidades em conjunto.

Durante o estágio curricular obrigatório foram acompanhados 288 pacientes (Tabela 1), sendo 187 na Clínica Vet na Sua Casa e 101 na Clínica Zeca; em ambos os locais, predominou o atendimento de cães (70% Vet na Sua Casa e 78,2% Zeca). Além disso, conforme exposto na Tabela 1, houve prevalência no atendimento de fêmeas na clínica Vet na Sua Casa e de machos na clínica Zeca.

Tabela 1 - Casuística de pacientes acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa e na Clínica Veterinária Zeca, divididos por sexo e espécie.

Espécie	Clínica Veterinária Vet na Sua Casa			Clínica Veterinária Zeca		
	Fêmeas	Machos	Total Geral	Fêmeas	Machos	Total Geral
Caninos	96	35	131 (70%)	40	39	79(78,2%)
Felinos	23	33	56 (30%)	7	15	22(21,8%)
Total	119 (63,6%)	68(36,4%)	187 (100%)	47(46,5%)	54(53,5%)	101 (100%)

Fonte: Autor (2024).

4.1 Clínica Médica de Pequenos Animais

4.1.1 Geral

Na CV Vet na Sua Casa, foram acompanhados 40 casos de clínica médica, enquanto na CV Zeca, foram acompanhados 62 casos, totalizando 102 casos (Tabela 2). Destes, destacaram-se as afecções de sistema gênito-urinário com 25,5%, seguidas pelas do sistema digestório com 19,6% do total dos casos. Em ambas concedentes, houve o predomínio de cães, representando 72,5% dos casos de clínica médica.

Tabela 2 - Prevalência de casos de acordo com especialidades ou sistemas orgânicos, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.

Sistema/Afecção	CV Vet na Sua Casa		CV Zeca		Total Geral
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Gênito-urinário	8	5	7	6	26 (25,5%)
Digestório	1	1	16	2	20 (19,6%)
Tegumentar	6	1	5	0	12 (11,8%)
Infectocontagiosas	2	2	3	3	10 (9,8%)
Oncológicos	4	1	4	1	10 (9,8%)

Musculoesquelético	0	3	4	1	8 (7,8%)
Nervoso e Sensorial	3	0	3	0	6 (5,9%)
Endócrino	2	1	2	0	5 (4,9%)
Parasitológicos	0	0	3	0	3 (2,9%)
Respiratório	0	0	1	1	2 (1,9%)
Total	26 (25,5%)	14 (13,7%)	48 (47%)	14 (13,7%)	102 (100%)

Fonte: Autor (2024).

4.1.2 Sistema Gênilo-urinário

Ao tratar das afecções do sistema gênito-urinário, como apresentado na tabela 3, a piometra representou 46,1% dos casos acompanhados na CV Vet na Sua Casa e 38,5% dos casos na CV Zeca. Além disso, destaca-se também os sete casos de obstrução uretral, afecção que foi predominante nos felinos.

Tabela 3- Afecções do sistema gênito-urinário, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.

Sistema/Afecção	CV Vet na Sua Casa		Total Geral	CV Zeca		Total Geral
	Canino	Felino		Canino	Felino	
Piometra	5	1	6(46,1%)	5	0	5(38,5%)
Cistite	0	1	1(7,7%)	0	1	1(7,7%)
Obstrução uretral	0	3	3(23%)	0	4	4(30,7%)
Urolitíase vesical	1	0	1(7,7%)	1	1	2(15,4%)
Doença renal crônica	1	0	1(7,7%)	1	0	1(7,7%)
Cisto renal	1	0	1(7,7%)	0	0	0
Total	8(61,5%)	5(38,5%)	13(100%)	7(53,8%)	6(46,2%)	13(100%)

Fonte: Autor (2024).

Segundo Sapin (2017), a piometra consiste em um acúmulo de material mucopurulento no lúmen uterino, decorrente de infecção do órgão. A afecção tem maior prevalência em cadelas em idade reprodutiva ou aquelas ao qual se fez uso de anticoncepcional a base de progesterona. Nos casos não iatrogênicos, a elevação da progesterona durante o diestro é atrelada como causadora da afecção, uma vez que diminui a contratilidade uterina (impedindo a eliminação do contaminante) e suprime o sistema imune do útero (propiciando um ambiente ideal para proliferação bacteriana). A classificação dessa afecção se dá conforme sua apresentação, podendo ser aberta (quando há liberação de secreção vulvar) ou fechada, sendo essa mais crítica, uma vez que existe a possibilidade de rompimento do órgão em casos severos. Os sinais clínicos normalmente observados são a apatia, inapetência, êmese, diarreia, secreção vulvar e em casos mais graves a sepse que pode evoluir ao óbito. Apesar da possibilidade de tratamento medicamentoso com

antiprogéstágenos, o tratamento de eleição e única forma de prevenção da piometra é a ovariectomia (OH).

4.1.3 Sistema Digestório

Na tabela 4, estão descritas as afecções em sistema digestório acompanhadas durante o período de estágio curricular. Em ambos os locais, a queixa principal nesses casos era a ocorrência de vômito e diarreia ou mudanças comportamentais, como apatia e inapetência. A maior quantidade de casos foi da espécie canina, sendo 17 dos 20 casos acompanhados no período.

Tabela 4 - Afecções do sistema digestório, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.

Sistema/Afecção	CV Vet na Sua Casa		Total Geral	CV Zeca		Total Geral
	Canino	Felino		Canino	Felino	
Complexo gengivite-estomatite	0	1	1 (50%)	0	0	0
Corpo estranho gástrico	1	0	1 (50%)	4	1	5 (27,8%)
Gastroenterite a esclarecer	0	0	0	7	0	7 (38,9%)
Intoxicação	0	0	0	3	0	3 (16,7%)
Lipidose	0	0	0	0	1	1 (5,5%)
Pancreatite	0	0	0	2	0	2 (11,1%)
Total	1(50%)	1(50%)	2(100%)	16(88,9%)	2(11,1%)	18(100%)

Fonte: Autor (2024).

Durante o período de estágio, foram acompanhados poucos casos de afecções do sistema digestório na CV Vet na Sua Casa, porém, destaca-se o caso do corpo estranho, o qual consistiu em um canino da raça Golden Retriever que ingeriu sete pedras e um corpo de cadeado no terreno do tutor; o animal chegou na clínica com inapetência e apático, e após o tutor relatar a suspeita do animal ter comido algo estranho, o paciente foi encaminhado para o RX, no qual foram visualizadas tais estruturas com radiopacidade aumentada no estômago; o mesmo permaneceu na clínica internado e foi realizada a gastrotomia no período da tarde do mesmo dia.

Em contrapartida, durante o período de estágio na CV Zeca, os casos em sistema digestório tiveram grande relevância, em maior quantidade as gastroenterites (38,9%, Tabela 4). Tal afecção é bem comum e tem etiologia ampla, podendo decorrer devido bactérias, intoxicações, parasitas ou por um conjunto de fatores. Por possuir sinais clínicos nada específicos, como a vômito e a diarreia, é necessário que sejam realizados exames complementares, como ultrassonografia abdominal,

coproparasitológico e exames de sangue para que ocorra um diagnóstico preciso acerca da sua etiologia. Ao falar do tratamento, ocorre a resolução sintomática através da reidratação e aplicação de antieméticos, anti-inflamatórios e antibióticos conforme necessidade (Rodrigues et al., 2018).

4.1.4 Sistema Tegumentar

Na tabela 5 estão demonstrados os atendimentos acompanhados acerca do sistema tegumentar. Em ambas as concedentes, a otite externa apresentou a maior quantidade de casos - 28,6% na CV Vet na Sua Casa e 40% na CV Zeca.

Tabela 5 - Afecções do sistema tegumentar, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.

Sistema/Afecção	CV Vet na Sua Casa		Total Geral	CV Zeca		Total Geral
	Canino	Felino		Canino	Felino	
Dermatite atópica	2	0	2 (28,6%)	0	0	0
Otite externa	2	0	2 (28,6%)	2	0	2 (40%)
Esporotricose	0	1	1 (14,3%)	0	0	0
Papiloma	1	0	1 (14,3%)	0	0	0
Foliculite	1	0	1 (14,3%)	0	0	0
Dermatite bacteriana	0	0	0	2	0	2 (40%)
Malasseziose	0	0	0	1	0	1 (20%)
Total	6 (85,7%)	1 (14,3%)	7 (100%)	5 (100%)	0	5 (100%)

Fonte: Autor (2024).

A otite externa consiste em uma inflamação do meato acústico externo que pode ter etiologia diversa, incluindo infecções bacterianas, fúngicas, alérgicas, parasitárias, umidade excessiva, e até corpos estranhos. Algumas raças, como Cocker Spaniels e Basset Hounds, têm maior predisposição, haja vista a conformação anatômica das orelhas, que cria um ambiente úmido e aquecido. Os sinais clínicos são prurido, mau odor, eritema e secreção. O diagnóstico é através dos sinais clínicos, juntamente com a otoscopia; porém, para que seja escolhido a abordagem mais eficaz, o ideal é a realização de exames complementares, como cultura e antibiograma, a fim de identificar o agente etiológico. Ao falar do tratamento, o mesmo vai variar conforme o causador da afecção, podendo variar desde limpeza periódica e mudança de dieta até a utilização de medicação tópica antibiótica ou antifúngica (Brito, 2019).

4.1.5 Afecções Infectocontagiosas

Foram atendidos 10 casos relacionados as afecções infectocontagiosas (Tabela 6), sendo dois deles (50%) casos de rinotraqueíte e três cães com cinomose.

Tabela 6 - Afecções infectocontagiosas, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.

Sistema/Afecção	CV Vet na Sua Casa		Total Geral	CV Zeca		Total Geral
	Canino	Felino		Canino	Felino	
Rinotraqueíte	0	2	2 (50%)	0	1	1
Traqueobronquite infecciosa canina	1	0	1 (25%)	0	0	0
Cinomose	1	0	1 (25%)	3	0	3 (50%)
Leucemia Viral Felina	0	0	0	0	2	2
Total	2 (50%)	2 (50%)	4(100%)	3 (50%)	3 (50%)	6(100%)

Fonte: Autor (2024).

A rinotraqueíte consiste em uma afecção viral em felinos que acomete o trato respiratório superior desses animais, transmitida diretamente através do contato com secreções do animal infectado. Dentre os sinais clínicos, podem-se citar a secreção ocular e nasal, tosse, espirro, apatia e a inapetência. Apesar de ser uma doença que tem a cepa presente nas vacinas de imunização dos felinos, mesmo os animais vacinados podem apresentar a doença, uma vez que a vacina apenas ameniza a intensidade da doença e não a previne. O tratamento é sintomático, podendo-se utilizar antibióticos no controle das infecções secundárias e o uso de antivirais se mostra muito eficaz frente a afecção (Kopecny et al, 2020).

A cinomose consiste em uma afecção viral em caninos que acomete múltiplos sistemas do organismo, incluindo os sistemas respiratório, gastrointestinal e nervoso e, assim como na rinotraqueíte, sua transmissão se dá através do contato com secreções do animal infectado. Dentre os sinais clínicos, podem-se citar secreção ocular e nasal, vômito, diarreia e, em estágios avançados, convulsões e paralisia. Por ocorrer principalmente em cães jovens após perda de imunidade materna (12 a 16 semanas), a importância da vacinação se faz evidente, a fim de preencher essa lacuna imunológica e prevenir a doença. O tratamento da afecção é sintomático e de suporte, porém depende do sistema imune do indivíduo para que ocorra a recuperação e a sobrevivência do mesmo; atualmente, a utilização de terapias integrativas como a acupuntura e uso de homeopáticos tem se mostrado opções viáveis para auxiliar na recuperação do paciente (Dias, 2012)

4.1.6 Afecções Oncológicas

Na tabela 7 estão descritos os atendimentos oncológicos, com ambas as concedentes apresentando o mesmo número de casos. Porém, a abordagem era distinta em ambos os lugares. Na CV Vet na Sua Casa, o animal era trazido com a queixa de aumento de volume em alguma região, era oferecido a opção de punção aspirativa por agulha fina (PAAF), mas por questão financeira, optava-se por não realizar o exame e ir diretamente para a cirurgia, sem enviar o material para análise histopatológica. Já na CV Zeca, a necessidade de biópsia ou de PAAF eram devidamente explicadas ao tutor sua importância, a fim de determinar o melhor prosseguimento da questão.

Tabela 7- Afecções oncológicas, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.

Sistema/Afecção	CV Vet na Sua Casa		Total Geral	CV Zeca		Total Geral
	Canino	Felino		Canino	Felino	
Nódulo cutâneo	1	0	1 (20%)	0	0	0
Neoplasia mamária	2	0	2 (40%)	0	0	0
Linfoma	0	1	1 (20%)	0	0	0
Neoplasia testicular	1	0	1 (20%)	0	0	0
Mastocitoma	0	0	0	2	0	2 (35%)
Sarcoma	0	0	0	2	0	2 (35%)
Carcinoma células escamosas	0	0	0	0	1	1 (15%)
Adenocarcinoma nasal	0	0	0	1	0	1 (15%)
Total	4 (80%)	1 (20%)	5(100%)	4 (80%)	1 (20%)	6(100%)

Fonte: Autor (2024).

Durante o estágio foram acompanhados dois casos de sarcoma na CV Zeca (40%), sendo um em região de coxim metacárpico direito e o outro em membro pélvico direito. Estes são neoplasias malignas que acometem tecido conjuntivo e podem surgir em qualquer localidade anatômica, porém com maior incidência em pele e subcutâneo. Podem apresentar textura de macia a firme, formatos irregulares e seu potencial metastático é baixo. A excisão cirúrgica é opção viável, sendo necessário a retirada com margens de ao menos três centímetros (Castro et al., 2019). A utilização da eletroquimioterapia tem apresentado resultados promissores, uma vez que os sarcomas respondem positivamente ao procedimento. (Ferreira et al., 2021).

4.1.7 Sistema Musculoesquelético

Na tabela 8 estão descritas as afecções musculoesqueléticas, sendo apenas felinos na CV Vet na Sua Casa e 80% de caninos na CV Zeca. Nesse sistema, destacou-se as luxações sacro-ilíacas, ambas decorrentes de trauma automobilístico.

Tabela 8- Afecções do sistema musculoesquelético, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.

Sistema/Afecção	CV Vet na Sua Casa		Total Geral	CV Zeca		Total Geral
	Canino	Felino		Canino	Felino	
Luxação sacro-ilíaca	0	1	1 (33,3%)	1	0	1 (20%)
Hernia diafragmática	0	2	2 (66,6%)	0	0	0
Ruptura ligamento cruzado cranial	0	0	0	1	0	1 (20%)
Fratura cabeça fêmur	0	0	0	0	1	1 (20%)
Luxação patela	0	0	0	1	0	1 (20%)
Tendinite	0	0	0	1	0	1 (20%)
Total	0	3 (100%)	3 (100%)	4 (80%)	1 (20%)	5 (100%)

Fonte: Autor (2024).

A luxação sacro-ilíaca é uma lesão traumática que ocorre quando o sacro se separa da asa do íleo, resultando em instabilidade na pelve e dor intensa, afetando a deambulação do animal. O diagnóstico é feito por meio de exame físico e radiografia, buscando observar desalinhamento dos ossos pélvico e instabilidade na região. O tratamento de eleição é cirúrgico e consiste na reposição da asa do íleo para origem anatômica e colocação de parafuso compressivo para estabilização (Piemarttei, 2009).

4.1.8 Sistema Nervoso e Sensorial

Ao tratar das patologias do sistema nervoso e sensorial (Tabela 9), em ambas as concedentes foram atendidos apenas caninos, com destaque para a doença de disco intervertebral (DDIV), que apresentou um caso em cada clínica.

Tabela 9 - Afecções do sistema nervoso e sensorial, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.

Sistema/Afecção	CV Vet na Sua Casa		Total Geral	CV Zeca		Total Geral
	Canino	Felino		Canino	Felino	
Trauma cranioencefálico	1	0	1 (33,3%)	0	0	0
Doença disco intervertebral	1	0	1 (33,3%)	1	0	1 (33,3%)
Síndrome vestibular	1	0	1 (33,3%)	0	0	0
Cauda equina	0	0	0	1	0	1 (33,3%)
Meningoencefalite granulomatosa	0	0	0	1	0	1 (33,3%)
Total	3 (100%)	0	3(100%)	3 (100%)	0	3 (100%)

Fonte: Autor (2024).

A DDIV consiste em uma patologia degenerativa que afeta os discos intervertebrais; tal degeneração leva a compressão medular, e, conseqüentemente, sinais neurológicos. A ocorrência da doença é mais comum em raças predispostas, como os Dachshunds devido a características anatômicas. Os sinais clínicos a ser observados vão depender da gravidade da compressão e da localização, podendo-se observar dor, dificuldade de movimentação, ataxia e paralisia parcial ou total dos membros. Para diagnóstico, são empregados exames de imagem, sendo o de eleição a tomografia computadorizada. O tratamento do DDIV vai depender do quão grave é o quadro do animal, variando desde repouso e utilização de corticóides nos casos agudos até cirurgias de descompressão, como o slot ventral, em casos crônicos (Cecim, 2019).

4.1.9 Sistema Endócrino

Durante o período do estágio curricular, ao tratar das afecções em sistema endócrino, a diabetes mellitus foi a única afecção acompanhada, com atendimento de cinco casos, sendo quatro em cães e um em gato. A diabetes mellitus consiste em uma desordem endócrina crônica, de origem multifatorial- genética, obesidade, imunomediada- na qual ocorre uma deficiência absoluta ou parcial da insulina, e pode ocorrer de forma primária (insulino-dependente) ou secundária (não insulino-dependente). Os sinais clínicos apresentados pelos animais com tal afecção incluem a glicosúria, hiperglicemia, poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso. O diagnóstico é feito através da observação dos sinais clínicos juntamente com hiperglicemia em jejum. Os cães atendidos passam pelo tratamento de insulino-terapia, tem recomendação de mudança de dieta e introdução de exercícios na rotina. (Batista et al, 2021)

4.1.10 Afecções Parasitológicas

Afecções parasitológicas foram acompanhadas apenas na CV Zeca, sendo todas em cães. Os casos de erliquiose e anaplasmoses ocorreram de forma concomitante no mesmo paciente, inicialmente devido ao quadro clínico e a suspeita de hemoparasitose foi realizado o teste rápido 4 Dx[®], que funciona através do método ELISA (Enzyme-Linked Immunosorbent Assay), porém demonstrou resultado negativo. Foi explicado ao tutor a possibilidade de falsos negativos no teste e o mesmo

autorizou o teste de reação em cadeia da polimerase (PCR), que por sua vez acusou a coinfeção por estes dois hemoparasitas.

Tabela 10 - Afecções parasitológicas, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.

Sistema/Afecção	CV Vet na Sua Casa		Total Geral	CV Zeca		Total Geral
	Canino	Felino		Canino	Felino	
Erliquiose	0	0	0	1	0	1 (33,3%)
Anaplasmose	0	0	0	1	0	1 (33,3%)
Cistoisporose	0	0	0	1	0	1 (33,3%)
Total	0	0	0	3 (100%)	0	3 (100%)

Fonte: Autor (2024).

A erliquiose e anaplasmose são afecções infecciosas causadas por bactérias hematopoiéticas que são transmitidas pelo carrapato. A coinfeção é frequentemente observada e o animal apresenta sinais clínicos como anemia, apatia, inapetência, trombocitopenia e leucocitose. O diagnóstico é feito através da realização de testes, como o 4Dx[®] ou o PCR. Ao falar do tratamento, a utilização de antibioticoterapia e suporte terapêutico tem apresentado bons resultados na recuperação do animal (Sousa, 2021).

4.1.11 Sistema Respiratório

Durante o estágio curricular, foram acompanhados apenas dois casos referentes ao sistema respiratório, ambos na CV Zeca, sendo um colapso de traqueia e um pneumotórax. O colapso de traqueia foi observado em um paciente canino, da raça Yorkshire, quem foi encaminhado a clínica por queixas de tosse ao exercício e ruídos respiratórios. Após realização de radiografia, confirmou-se a suspeita e explicou-se a tutora todos os aspectos da afecção.

O caso do pneumotórax decorreu em um felino, que passou por trauma automobilístico e chegou à clínica em situação de emergência, cianótico. Após constatar a presença de ar no tórax através da auscultação e confirmar através de radiografia, o mesmo foi levado a internação e drenado utilizando catéter e seringa, após isso foi aplicada a técnica de selo d'água, uma vez que observado que a cavidade continuava enchendo-se de ar. Apesar das tentativas, o animal chegou já muito debilitado e evoluiu ao óbito durante estabilização.

4.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

4.1.1 Geral

Durante o estágio curricular obrigatório foram acompanhados 177 procedimentos cirúrgicos (Tabela 11), sendo 131 na CV Vet na Sua Casa (74%) e 46 na CV Zeca (26%). Além disso, é possível observar a maior prevalência de pacientes caninos (50,8% na Vet na Sua Casa e 20,9% na Zeca). Os procedimentos foram separados em: tecidos moles (74%), ortopédicos (9,6%) e odontológicos (16,4%).

Tabela 11 - Prevalência de casos de especialidades cirúrgicas, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.

Procedimentos	CV Vet na Sua Casa		CV Zeca		Total Geral
	Canino	Felino	Canino	Felino	
Tecidos moles	69	37	19	6	131 (74%)
Ortopédico	6	2	6	3	17 (9,6%)
Odontológico	15	2	12	0	29 (16,4%)
	90(50,8%)	41 (23,2%)	37 (20,9%)	9 (5,1%)	177(100%)

Fonte: Autor (2024).

4.2.2 Tecidos moles

Na tabela 12 é possível observar que foram acompanhados 131 procedimentos em tecidos moles (74% do total de procedimentos cirúrgicos), destes 106 na CV Vet na Sua Casa e 25 na CV Zeca. Em ambos os locais houve predomínio de pacientes da espécie canina (67,2%). Na primeira concedente pode-se observar uma incidência maior dos procedimentos de castração eletiva (40,7% de ovariectomia (OH) eletiva e 29,2% de orquiectomia (ORQ)), tal fato se deve a uma parceria com a ONG Campo Bom Pra Cachorro, que resgata animais de rua, castra e procura um novo lar para estes. Já na segunda concedente, o procedimento em tecidos moles mais acompanhado foi a nodulectomia (28%).

Tabela 12- Procedimento em tecidos moles, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.

Procedimento	CV Vet na Sua Casa		Total Geral	CV Zeca		Total Geral
	Canino	Felino		Canino	Felino	
OH Eletiva	32	11	43 (40,7%)	1	0	1 (4%)
Orquiectomia	10	21	31 (29,2%)	2	3	5 (20%)
Nodulectomia	5	1	6 (5,7%)	7	0	7 (28%)
OH terapêutica	5	1	6 (5,7%)	3	0	3 (12%)
Mastectomia	3	0	3 (2,8%)	0	0	0
Herniorrafia perineal	2	0	2 (1,9%)	0	0	0
Exérese fio reativo	2	0	2 (1,9%)	0	0	0
Enterotomia	1	0	1 (0,9%)	2	0	2 (8%)
Cistotomia	0	1	1 (0,9%)	1	1	2 (8%)
Exérese corpo estranho	0	1	1 (0,9%)	0	0	0
Otohematoma	1	0	1 (0,9%)	0	0	0

Reposição prolapso vaginal	1	0	1 (0,9%)	0	0	0
Esplenectomia	1	0	1 (0,9%)	0	0	0
Toracotomia	0	1	1 (0,9%)	0	0	0
Amputação de dígito	1	0	1 (0,9%)	0	0	0
Herniorrafia inguinal	1	0	1 (0,9%)	0	0	0
Gastrotomia	1	0	1 (0,9%)	0	0	0
Exérese terceira pálpebra	1	0	1 (0,9%)	0	0	0
Cesariana	1	0	1 (0,9%)	0	0	0
Biopsia incisional	1	0	1 (0,9%)	0	0	0
Herniorrafia diafragmática	0	0	0	0	1	1 (4%)
Enterectomia	0	0	0	0	1	1 (4%)
Rinoplastia	0	0	0	1	0	1 (4%)
Estafilectomia	0	0	0	1	0	1 (4%)
Enucleação	0	0	0	1	0	1 (4%)
Total	69 (65,1%)	37 (34,9%)	106(100%)	19 (76%)	6 (24%)	25 (100%)

Fonte: Autor (2024).

A OH e a ORQ eletivas consistem em procedimentos de esterilização que tem por finalidade o controle populacional e a prevenção de afecções no sistema reprodutor, como a piometra no caso das fêmeas e a hiperplasia prostática nos machos (Jesus, 2021). Além da prevenção no caso da infecção uterina, a OSH tem também influencia perante o aparecimento de tumores mamários, uma vez que estes têm ligação com a questão hormonal da fêmea (Silva Santos,2022).

Nodulectomia refere-se ao procedimento cirúrgico de remoção de nódulos, podendo esses ser neoplasias, cistos ou lipomas. Há indicação de realizar esse procedimento quando ocorre crescimento do nódulo, o animal sinta desconforto ou caso seja diagnosticada malignidade, através de biópsia incisional ou PAAF. Juntamente com o nódulo, é retirado também uma margem de segurança, a fim de garantir que todas as células anormais sejam removidas junto. O material retirado deve ser enviado para análise histopatológica, a fim de determinar qual a composição do nódulo e decidir se devem ser incluídas mais etapas no tratamento do animal, como a quimioterapia (Silva Rizzi, 2023).

4.2.3 Ortopedia

Na tabela 13 é possível observar que foram acompanhados 17 procedimentos ortopédicos (9,6 % do total de procedimentos cirúrgicos), destes 8 na CV Vet na Sua Casa e 9 na CV Zeca. Em ambos os locais houve predomínio de pacientes da espécie

canina (75% CV Vet na Sua Casa e 66,6% CV Zeca). Na primeira concedente a variedade de casos foi grande e não houveram procedimentos repetidos, de forma que todos representaram 12,5% do geral. Já na CV Zeca, destacam-se os procedimentos de colocefalectomia e osteossíntese de rádio e ulna (ambos 33,3%).

Tabela 13 - Procedimentos ortopédicos, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.

Procedimento	CV Vet na Sua Casa		Total Geral	CV Zeca		Total Geral
	Canino	Felino		Canino	Felino	
Colocefalectomia	1	0	1 (12,5%)	2	1	3 (33,3%)
Osteossíntese rádio e ulna	1	0	1 (12,5%)	1	2	3 (33,3%)
Osteossíntese sacro-iliaca	0	1	1 (12,5%)	1	0	1 (11,1%)
Osteotomia nivelamento do platô tibial	1	0	1 (12,5%)	1	0	1 (11,1%)
Remoção placa óssea	1	0	1 (12,5%)	0	0	0
Osteossíntese de mandíbula	0	1	1 (12,5%)	0	0	0
Osteossíntese de fêmur	1	0	1 (12,5%)	0	0	0
Slot ventral	1	0	1 (12,5%)	0	0	0
Osteossíntese de tíbia	0	0	0	1	0	1 (11,1%)
Total	6(75%)	2(25%)	8(100%)	6(66,6%)	3(33,3%)	9(100%)

Fonte: Autor (2024).

A ressecção artroplástica da cabeça e colo femoral -colocefalectomia- consiste em um procedimento cirúrgico ortopédico onde ocorre a retirada da cabeça e do colo femoral. Tal cirurgia tem indicação nos casos de doença articular, como é o caso da displasia coxofemoral, de fraturas em cabeça do fêmur e de necrose asséptica; sendo a principal função da cirurgia a eliminação da dor e desconforto gerados por essas patologias. Com a retirada da cabeça e colo femoral, ocorre a formação de uma pseudoartrose, formada por tecido fibroso. O retorno da função do membro varia conforme cada paciente, podendo-se acelerar o processo através da fisioterapia, acupuntura, laserterapia e outras terapias integrativas (Barbosa, 2019).

A osteossíntese de rádio e ulna se trata de um procedimento cirúrgico ortopédico que tem a finalidade de estabilizar uma fratura na região para que ocorra a regeneração óssea no alinhamento correto. Tal cirurgia utiliza implantes, como placas, parafusos, pinos ou hastes intramedulares a fim de reposicionar o membro anatomicamente e promover sua estabilização. No pós-operatório, o ideal é o repouso controlado, onde o maior esforço recomendado é a fisioterapia para manter a força e a mobilidade do membro (Della Nina, 2007).

4.2.4 Odontológicos

Na tabela 14 é possível observar os procedimentos odontológicos acompanhados. No total, durante o período de estágio curricular, foram acompanhados 29 procedimentos, sendo 17 na CV Vet na Sua Casa e 12 na CV Zeca; e em ambos houve o predomínio do atendimento de cães. Cada local possuía sua abordagem para a realização dos procedimentos, na CV Vet na Sua Casa os próprios veterinários da clínica realizavam a limpeza e extração dentária; enquanto na CV Zeca, era solicitado a realização de tais procedimentos para um especialista dentista volante, que trazia todo o equipamento necessário para a realização dos mesmos.

Tabela 14 - Procedimentos odontológicos, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.

Procedimento	CV Vet na Sua Casa		Total Geral	CV Zeca		Total Geral
	Canino	Felino		Canino	Felino	
Profilaxia dentária	9	1	10 (58,8%)	9	0	9 (75%)
Exodontia	6	1	7 (41,2%)	3	0	3 (25%)
Total	15(88,2%)	2(11,8%)	17(100%)	12 (100%)	0	12(100%)

Fonte: Autor (2024).

A profilaxia dentária é o procedimento de eleição para o tratamento da doença periodontal, enfermidade muito comum da cavidade oral de cães e que se mostra presente através dos sinais clínicos como a gengivite, a formação de placas dentárias e a halitose, sendo essa a principal queixa do tutor. O procedimento consiste na retirada dessas placas por meio da ação mecânica, normalmente utilizando-se equipamentos como o ultrassom dentário, que por meio de micro vibrações tem a capacidade de soltar esses cálculos dos dentes. Em casos de doença periodontal avançada, é possível que haja comprometimento da raiz dentaria, e, nesses casos, se faz necessário a extração dos mesmos, que por sua vez tem denominação de exodontia (De Campos, 2019).

4.3 Procedimentos Ambulatoriais e Imunizações

4.3.1 Procedimentos ambulatoriais

Na tabela 15 estão representados os procedimentos ambulatoriais e exames realizados no centro cirúrgico com o animal sob anestesia, exceto o caso de

otohematoma, que está descrito como procedimento devido a utilização da técnica de drenagem e aplicação de corticoide intra-lesional, não sendo necessário procedimento cirúrgico. Dos doze procedimentos e exames acompanhados, o de maior prevalência na CV Vet na Sua Casa foi a drenagem de abscessos (40%), enquanto na CV Zeca foi a remoção de espinhos (57,1%). Além dos descritos na tabela, foram realizados outros procedimentos ambulatoriais, estes sem necessidade de estar no centro cirúrgico, como acesso venoso, coleta de sangue, aplicação de medicamentos, retirada de pontos, colocação de bandagens, entre outros.

Tabela 15 - Procedimentos ambulatoriais e exames em centro cirúrgico, separado por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.

Procedimentos	CV Vet na Sua Casa		Total Geral	CV Zeca		Total Geral
	Canino	Felino		Canino	Felino	
Drenagem abscesso	1	1	2 (40%)	0	0	0
Remoção de espinhos	1	0	1 (20%)	4	0	4 (57,1%)
Abdominocentese	1	0	1 (20%)	1	0	1 (14,3%)
Otohematoma	1	0	1 (20%)	0	0	0
Rinoscopia	0	0	0	1	0	1 (14,3%)
Endoscopia	0	0	0	1	0	1 (14,3%)
Total	4 (80%)	1 (20%)	5(100%)	7 (100%)	0	7 (100%)

Fonte: Autor (2024).

4.3.2 Imunizações

Durante o estágio curricular obrigatório, foram acompanhadas 60 imunizações, destas, 48 na CV Vet na Sua Casa (80%) e 12 na CV Zeca (20%); em ambos os locais, houve a predominância de imunizações de cães, principalmente das vacinas recomendadas, que são elas as polivalentes V10 (26,7%) ou a V8 (20%) e a vacina antirrábica (21,7%). As vacinas polivalentes V8 e V10 imunizam contra cinomose, parvovirose, coronavirose, hepatite infecciosa canina, adenovirose, parainfluenza e leptospirose, sendo a única diferença entre elas a quantidade de cepas de leptospirose. Em ambos estabelecimentos ocorre a vacinação de animais no início do esquema vacinal, recomeçando todo o protocolo caso o intervalo entre doses não seja respeitado, e também a aplicação dos reforços anuais.

Tabela 16 - Imunizações, separadas por espécies acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório na CV Vet na Sua Casa e CV Zeca.

Vacina	CV Vet na Sua Casa		CV Zeca		Total Geral
	Canino	Felino	Canino	Felino	
V10	16	0	0	0	16 (26,7%)
Raiva	10	0	3	0	13 (21,7%)

V8	5	0	7	0	12 (20%)
Giardia	8	0	1	0	9 (15%)
Gripe dos Canis	6	0	1	0	7 (11,6%)
Quíntupla	0	3	0	0	3 (5%)
Total	45 (75%)	3 (5%)	12 (20%)	0	60 (100%)

Fonte: Autor (2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio em duas concedentes não apenas permitiu conhecer pessoas diferentes como também distintas estruturas, abordagens e realidades; tal fato foi de imensa valia, uma vez que a medicina veterinária não se resume a apenas uma forma de fazer as coisas, apenas uma medicação a ser usada e nem apenas a uma única área de atuação.

O estágio curricular obrigatório na graduação em medicina veterinária possui uma grande importância, moldando e dando uma prévia para o graduando do que o futuro aguarda. Além disso, também possibilita ao estudante colocar em prática todos os conhecimentos e técnicas aprendidas durante os nove períodos que passou dentro da sala de aula. A troca de conhecimento com outros profissionais, gera no graduando uma visão mais ampla, diferentes formas de conduta, diferentes formas de analisar os casos.

O último período de graduação, juntamente com toda a angústia e ansiedade de tornar-se finalmente um profissional, fornece também a possibilidade de adquirir habilidades que serão necessárias todos os dias na atuação como médico veterinário, como a análise crítica acerca dos casos, gestão interpessoal e as práticas de rotina. Nesse momento, também é possível analisar qual caminho seguir após formado, selecionar uma área de atuação e conhecer pessoas que podem ser o caminho para certas oportunidades.

O crescimento pessoal e profissional é uma realidade nesse período final, apesar de não ser ainda um médico veterinário, o estudante tem a oportunidade de entender como tudo realmente é, testar seus aprendizados e criar confiança em si

mesmo para quando possuir a licença não estar completamente despreparado para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, L. M. M. et al. Colocelelectomia em pequenos animais: estudo retrospectivo de 129 casos clínico-cirúrgicos. 2019.
- Batista, K. A. et al. Fisiologia e histopatologia do pâncreas na diabetes mellitus canina: Revisão. **Pubvet**, v. 15, n. 10, 2021.
- Brito, R. S. A. de et al. Atualidades diagnósticas e terapêuticas na otite externa canina: revisão de literatura. **Nosso clínico**, p. 42-48, 2019.
- Castro, P. F.; Campos, A. G.; Matera, J. M.. Sarcoma de tecidos moles em cães: a ressecção cirúrgica cura?. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 17, n. 2, p. 48-54, 2019.
- Cecim, B. F.. Doença do disco intervertebral em cães da raça Dachshund: Uma revisão de literatura. **Iniciação Científica Cesumar**, v. 21, n. 2, p. 189-201, 2019.
- Da Fonseca Sapin, C. et al. Patologias do sistema genital feminino de cães e gatos. **Science and Animal Health**, v. 5, n. 1, p. 35-56, 2017.
- Da Silva Rizzi, A. C. et al. TRICOEPITELIOMA EM CÃO: RELATO DE CASO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 131-142, 2023.
- Da Silva Santos, D. M. et al. Neoplasia mamária em cadelas: Revisão. **Pubvet**, v. 16, n. 12, p. e1287-e1287, 2022.
- De Campos, M.; De Freitas, N. L.; Gomes, D. E.. Doença periodontal em cães—Uma revisão. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2019.
- Della Nina, M. I. et al. Comparação de osteossíntese com placa e osteossíntese com placa associada a enxerto de proteína morfogenética óssea em fratura bilateral distal de rádio e ulna em cão-Relato de Caso. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 44, n. 4, p. 297-303, 2007.
- Dias, M. B. M. C. et al. Cinomose canina: revisão de literatura. **Medicina Veterinária**, v. 6, n. 4, p. 32-40, 2012.
- Ferreira, M. G. P. A. et al. Manual Prático de Quimioterapia Antineoplásica em Cães e Gatos. São Paulo: Medvet, 2021. 215 p.
- Jesus, A. C. A. Aspectos Relacionados À Castração Precoce Em Cães E Gatos - Revisão De Literatura. 2021. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2021.
- Kopecny, L.; Maggs, D. J.; Leutenegger, C. M.; Jaonson, L. R. Effects of famciclovir in cats with spontaneous acute upper respiratory tract disease. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, Califórnia, v. 22, n. 6, p. 492-499, 2020

Lamounier, A. R. et al. Osteoartrose de quadril em cães e gatos: Revisão. **Pubvet**, v. 17, n. 02, 2023.

Piermattei, D.L.; Flo, G.L.; Decamp, C.E. Tratamento Das Infecções Ósseas Agudas E Crônicas. *Ortopedia E Tratamento De Fraturas De Pequenos Animais*. 4.Ed. Barueri, Sp: Manole, 2009. Cap.5. P. 200-208.

Rodrigues, M. D. et al. Gastroenterite canina. *Ciência Veterinária UniFil, Londrina*, v. 1, n. 2, 2018.

Sousa, E. N.. Coinfecção de anaplasrose e erliquiose: Relato de caso. **Pubvet**, v. 15, n. 05, 2021.